

FATORES CONTRIBUINTES AO SUICÍDIO EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leandro Carlos Silvério ¹
Giovanna Raquel Sena Menezes ²
Kalyna Rakelly Batista de Araújo ³
Tatiana Fátima Soares Regalado ⁴
Ana Elisa Pereira Chaves ⁵

RESUMO

Desde a década de 70, com a transição demográfica, o número de pessoas idosas cresce concomitantemente ao número de suicídios no Brasil e no mundo. Por se tratar de um fato consideravelmente recente, as pesquisas nesta área ainda são escassas. Buscou-se nesse estudo identificar os fatores contribuintes ao suicídio em pessoas idosas, a fim de intervir neste processo de autoaniquilamento. O presente estudo foi realizado nas bases de dados científicas Scielo e LILACS e, após a inserção dos descritores, validados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), “idoso”, “suicídio” e “fatores de risco”, totalizaram-se 5 artigos que compuseram a amostra final. Foi possível observar através dos estudos selecionados, quatro categorias mais comuns como fatores de risco e/ou predisponentes, como: sentimento de solidão, agravamento de doenças crônicas, condições socioeconômicas e uso de drogas. Entretanto, outros fatores foram elucidados pelos próprios idosos, assim como pelos familiares. Reforça-se a necessidade de mais estudos diante dessa temática, pois a taxa de suicídio em idosos, além de outros aspectos psicossociais, eleva-se consideravelmente.

Palavras-chave: Idoso; Suicídio, Fatores de risco.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população de idosos tem se tornado um acontecimento mundial. Estimativas apontam que em 2050, existirá no mundo aproximadamente 2 bilhões de idosos (ONU, 2014). No Brasil, a projeção para população idosa para o ano de 2030 é de 41.541.763 pessoas. o que ocasionará no futuro uma transição demográfica que teve início em 1970 em resposta ao aumento da expectativa vida, à diminuição da taxa de fecundidade e as questões pertinentes a melhoria da assistência à saúde, entre outros fatores (IBGE, 2019; ANDRADE *et al.*).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, leocsilveiro@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, graquelsm@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, kalina-rakelly1@hotmail.com;

⁴ Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, tatianafsregalado@gmail.com;

⁵ Professora, doutora, docente da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, aepchaves@gmail.com, (83) 3322.3222

Diante desse crescimento populacional, Nogueira et al. (2017) destaca que atenção á saúde do idoso deve ser intensificada mediante a vulnerabilidade de doenças e agravos que podem ocorrer nessa fase da vida.

Em meio aos diversos problemas que envolve o processo de saúde e doença do idoso, tornou-se uma preocupação nos últimos anos analisar os aspectos biopsicossociais que mais acometem a essa população como, por exemplo, a falta de acessibilidade para idosos na sociedade e a presença de doenças incapacitantes ou que afetam a qualidade de vida desses indivíduos (BRASIL, 2017).

Em relação aos problemas biopsicossocial que tem ocasionado a morte em idosos nos últimos anos, destaca-se o suicídio, que segundo Sousa et al. (2014), trata-se de um ato consciente de autoaniquilamento, vivenciado por uma pessoa em situação de vulnerabilidade, que o percebe como a melhor solução para afastar-se de uma dor psicológica intolerável, e é visto como violência e agressividade.

As taxas de suicídio apresentam grandes disparidades regionais e socioeconômicas para ambos os sexos em todas as regiões do mundo. No Brasil, as taxas de suicídio oscilam entre 3,50 e 5,80/100 mil habitantes. No entanto, as taxas referentes às pessoas idosas, correspondem ao dobro das que a população em geral apresenta, havendo diferenças entre as unidades da federação ao longo dos anos (CARVALHO et al, 2017; PINTO; ASSIS; PIRES, 2012).

Estudo realizado em todo território brasileiro revela que entre o período de 2000 a 2014 ocorreram 19.806 óbitos por suicídio em idosos acima de 60 anos com uma tendência de aumento a cada ano (SANTOS et al., 2017).

Outro estudo realizado por Sousa et al. (2014) em municípios do nordeste brasileiro entre o período de 2006 a 2009, destaca que os principais fatores que estão associados ao suicídio em idosos são: alterações de humor e expressões de estados depressivos, conflitos familiares permeados e uso abusivo de álcool.

Diante da magnitude e complexidade do suicídio na população idosa, o objetivo do presente estudo foi identificar através da literatura especializada os fatores que contribuem para os idosos praticarem o suicídio.

Cientificamente este estudo é relevante por contribuir na produção de novos trabalhos, incentivando mais pesquisas e estudos empíricos que venham a contemplar o fenômeno do suicídio na referida população.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de integrar e sintetizar da literatura resultados e evidências de estudos direcionados a determinado tema ou problema de pesquisa, a partir de estudos independentes (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Este método de pesquisa inclui seis fases: identificação do tema ou questão norteadora; amostragem ou procura na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão partiu da questão: “quais são os fatores que contribuem para os idosos praticarem o suicídio?” Definiu-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e publicados entre os anos 2014 e 2019. Foram excluídos artigos que não respondiam a temática abordada, assim como, teses, dissertações, artigos de opinião, trabalhos de conclusão de curso, validação de instrumentos e os duplicados.

A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2019 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados selecionadas para esta pesquisa foram a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foi utilizado os seguintes descritores: “idoso”, “suicídio” e “fatores de risco”. Como estratégia de pesquisa, foi utilizado o operador booleano “AND” para a realização do cruzamento dos descritores.

Durante a execução da pesquisa foram obtidos um total de 60 artigos e após a atribuição dos critérios de inclusão e exclusão, como também após a leitura de títulos, resumos e textos lidos na íntegra, excluindo os artigos que não pertenciam a temática proposta, foram selecionados 5 artigos para compor a amostra da pesquisa (Figura 1).

Os dados dos estudos foram analisados após preenchimento de um instrumento de coleta de dados acerca da identificação do estudo: título do artigo, autor, objetivo do estudo e conclusão (Quadro 1).

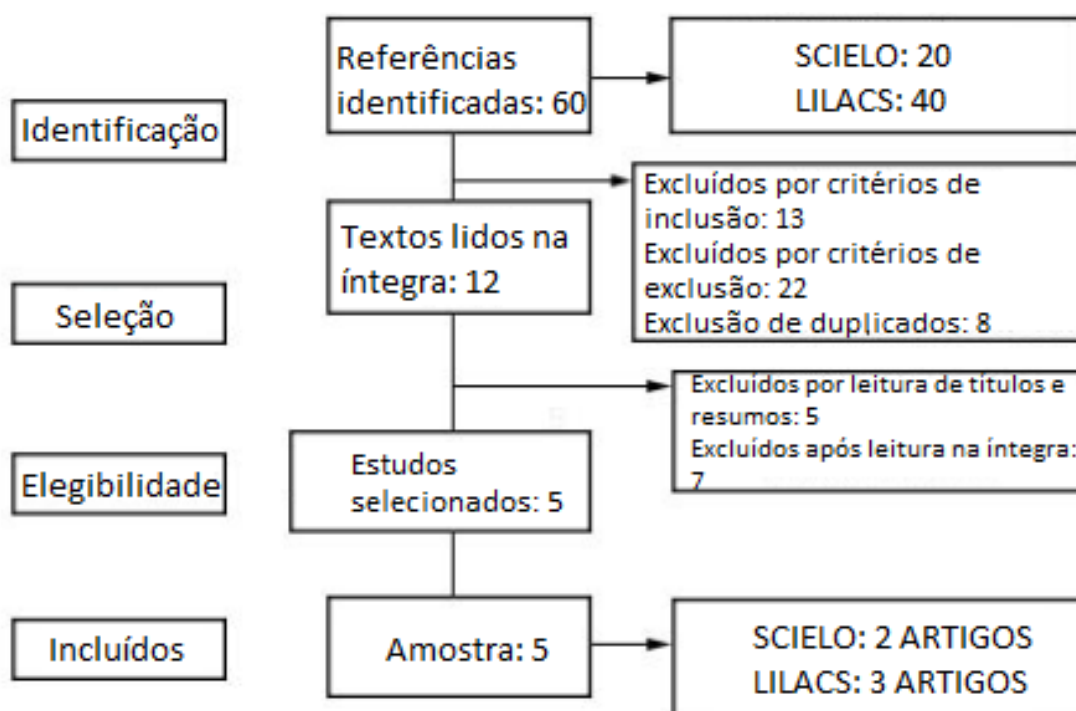


Fig. 1 Fluxograma - seleção dos artigos científicos sobre os fatores contribuintes ao suicídio em pessoas idosas encontrados nas bases de dados estabelecidas. Campina Grande, PB, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados e descritos nesta revisão trazem como temática central o suicídio em idosos, cujos resultados encontrados de acordo com o objetivo proposto foi dividido em quatro categorias, sendo: Sentimento de Solidão, Agravamento de Doenças Crônicas, Condições Socioeconômicas e Uso de Drogas.

Quadro 1: Descrição das amostras analisada na pesquisa.

Título do artigo	Artigo	Objetivo do estudo	Conclusão
O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida	Maria Cecília de Souza Minayo	A partir da compreensão das falas dos idosos que vivem em tais instituições, pretende-se demonstrar que o final da existência é o ápice de um curso de vida de sofrimento - muitas vezes iniciadas na infância -	Os principais fatores comuns a homens e mulheres institucionalizados em situação de risco para a morte autoinfligida são: perda de laços afetivos e de pessoas referenciais, abuso de álcool e outras drogas, inadequação à vida institucional, doenças crônicas incapacitantes e dolorosas que repercutem em solidão, desesperança e falta

		, em que circunstâncias e escolhas levam alguns ao intenso desejo de antecipar seu fim.	de sentido para a vida.
Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção	Manoel Antônio dos Santos	Este estudo teve por objetivo revisar criticamente a literatura sobre os fatores de risco associados ao suicídio em pacientes idosos com câncer, publicada entre 2000 e 2015.	Os estudos consistentemente identificam um conjunto de fatores que têm sido associados ao comportamento suicida em idosos com câncer, que incluem comprometimento físico e mental (particularmente depressão maior), isolamento social e o modo como esses fatores e outros interagem entre si.
Fatores de risco relacionados com suicídios em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial	Neci Sena-Ferreira	Este artigo objetiva analisar e descrever os fatores de risco e seus determinantes, associados a 24 casos de suicídios ocorridos na cidade de Palmas (TO), no período de 2006 a 2009.	Os principais fatores de risco identificados foram: transtornos mentais, abuso de álcool e outras drogas, relacionamento familiar conturbado e histórico de tentativas anteriores. Buscamos contextualizar e refletir sobre alguns casos relatados pelos familiares e sobre a resposta das equipes de saúde às demandas das famílias. A necessidade de implantar programas de prevenção e de capacitar os profissionais da atenção básica foi verificada.
Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas	Raimunda Magalhães da Silva	Analisar as influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas após ouvir os mesmos.	Os dados de campo segundo as relevâncias que os idosos apresentaram foram: perdas familiares significativas, conflitos familiares e intergeracionais e violências explícitas e veladas. A fala dos idosos demonstrou a tristeza, os sentimentos de abandono, o isolamento, a incompreensão de seus

			desejos pelos familiares e a ausência de manifestações de afeto e respeito, como elementos que os levaram a tentar dar cabo a sua vida.
Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas	Girliani Silva de Sousa	O trabalho analisa experiências e relações familiares que antecederam o suicídio de idosos.	Tornam-se necessários o olhar abrangente e o ouvir reflexivo sobre o idoso por parte dos agentes sociais, familiares, amigos e diversos setores, especificamente o setor saúde, gestores e profissionais que provocam mudanças significativas na dinâmica do serviço.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Sentimento de Solidão

Alguns motivos citados por ambos os sexos, porém com predominância nas mulheres, é o sentimento de solidão que acontece pela falta do universo familiar e a relação pouco afetiva, que se agravam quando esses idosos se encontram em um Instituto de Longa Permanência do Idoso (MINAYO, FIGUEIREDO, MANGAS, 2017).

O desentendimento familiar, ou seja, quando filhos e netos não conseguem desenvolver uma relação saudável, impede a pessoa idosa de reunir a família em ocasiões especiais e resulta em tristeza e frustração. Esses acontecimentos quando relacionados à perda de um ente querido ou ao seu afastamento, afloram sentimentos negativos que levam idosos a se isolarem cada vez mais (SILVA *et al*, 2015). As perdas são consideravelmente referidas, sejam elas de entes queridos ou de bens materiais (SOUSA *et al*, 2014)

Agravamento de Doenças Crônicas

Nos artigos selecionados o agravamento de doenças crônicas que afeta fisicamente e emocionalmente os idosos foi considerado um dos fatores que levam os idosos ao suicídio. Nos Estados Unidos, foi possível identificar que a incidência de suicídio em pessoas com câncer é duas vezes maior em comparação a população geral (SANTOS, 2017).

O Acidente Vascular Encefálico (AVE), foi outra doença citada, onde existe relatos das dificuldades pessoais decorrentes: para falar, andar, realizar as atividades diárias e pelas dores (MINAYO, FIGUEIREDO, MANGAS, 2017).

Condições Socioeconômicas

A baixa condição socioeconômica é outro fator desencadeante do pensamento suicida, visto que está associado a diversas situações que abalam os idosos. No estudo realizado por Minayo; Figueiredo Mangas (2017), a maioria dos idosos que tiveram essa condição ao longo da vida, hoje vivem a experiência do abandono e da negligência familiar.

Em contrapartida, ter condição econômica favorável e não poder utilizar da maneira que gostaria também é elucidado nesse processo de tristeza profunda, quando associado à perda da autonomia, caracteriza-se como um agravante ao estado de saúde em que a pessoa idosa se encontra (SILVA *et al*, 2015).

Uso de Drogas

Muitos homens sofrem pelo vício de drogas lícitas e ilícitas ao longo da vida. Estas condições ocasionam desentendimentos entre as famílias onde, frequentemente, são noticiados episódios de violência em decorrência de álcool e drogas.

Uma consequência é a separação e o abandono por parte dos filhos, levando o homem a tornar-se um morador de rua. Essa condição é um fator de risco que acarreta pensamentos e tentativas de suicídio tanto na vida adulta quanto na velhice, tanto em razão das memórias negativas que surgem quanto ao rendimento ao vício (SENA-FERREIRA *et al*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise dos estudos publicados, pôde-se perceber alguns fatores predisponentes ao suicídio em idosos como: problemas familiares, perdas, abuso de substâncias lícitas e ilícitas, doenças crônicas incapacitantes e baixa condição socioeconômica.

Apesar da amplitude que essa temática tem alcançado nos últimos anos, os estudos relacionados ainda são escassos. O fato de que a sociedade ainda trata o suicídio como um “tabu” e que este assunto, muitas vezes, não pode ser comentado ou sequer discutido, atrasa o processo de trabalho que inclui uma etapa crucial: a intervenção.

Faz-se necessário que as pessoas cotidianamente próximas à pessoa idosa, sejam elas os familiares, cuidadores ou profissionais de saúde, possam observar atentamente alguns desses fatores elucidados, como também as mudanças comportamentais, de humor e/ou uma tristeza profunda, tendo sobretudo a sensibilidade de intervir neste processo, a fim de prevenir o suicídio.

Sugere-se a realização de novas pesquisas acerca da temática para investigar os resultados e impactos do suicídio como problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. M. *et al.* Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2013, v.18, n. 12, p.3543-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013001200011&lng=en>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Suicídio. Saber, agir e prevenir. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Vol. 48. nº 30. 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>>. Acesso em: 06 de jun. de 2019.

CARVALHO, I. L. N. *et al.* intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. **Rev Bras Geriatr Gerontol** 2017; 20(1):129-37. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403850707014_212>. Acesso em: 25 mai. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 05 de mar. 2019.

MINAYO, M. C. S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 981-1002, dez., 2017.

NOGUEIRA, P.S.F. *et al.* Fatores associados à capacidade funcional de idosos com hanseníase. **Revista Brasileira de Enfermagem (Reben)**. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e do comportamento da CID-10. Porto alegre: **Artmed**. 2003.

PINTO, L.W.; ASSIS, S. G.; PIRES, T. O. Mortalidade por suicídio em pessoas com 60 anos ou mais nos municípios brasileiros no período de 1996 a 2007. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800007&lng=en>. Acesso em: 25 mai. 2019.

SANTOS, E.G.O. *et al.* Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2017; 20(6): 854-865. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n6/pt_1809-9823-rbgg-20-06-00845.pdf. Acesso em 24 mai. 2019

SANTOS, M. A. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro. 2017.

SENA-FERREIRA, N. *et al.* Fatores de risco relacionados com suicídios em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro. 2014.

SILVA, R. M. *et al.* Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro. 2015.

SOUSA, G. S. *et al.* Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Interface (Botucatu)**, Botucatu. 2014.

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que e como fazer. Einstein**. 2010. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2019.